

Funai cria grupo para ver conflito de índios no PA

BELEM (AF) - O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre Oliveira, nomeou antontem um grupo de trabalho para fazer um novo levantamento na área que delimita a reserva indígena Baú Mecranotire, que fica no Sudoeste do Pará.

Desde domingo, o administrador substituto do posto da Funai de Colider (MT), Luiz Carlos da Silva Sampaio, está preso em uma aldeia caiapó da reserva, no município de Novo Progresso (PA).

Cerca de 70 índios guerreiros já haviam detido o funcionário da mineradora Mato Velho, Lindonfo Pereira, desde o dia 13. Dois aviões também estão sob poder dos índios.

Eles reivindicam a posse da área situada a margem esquerda do rio Curuá, antes pertencente a reserva.

Segundo o funcionário da Funai em Colider, Pituaíron Metuctire, Sampaio foi a aldeia tentar negociar com os índios a libertação do minerador, mas acabou sendo detido.

Os técnicos que fazem parte do grupo têm dez dias para fazer o novo levantamento da área. Segundo a assessoria de imprensa da Funai, a última delimitação da área foi feita em 1991.

O problema na margem esquerda do rio começou depois da publicação de um despacho do Ministério da Justiça de 1997 que excluiu da reserva Baú Mecranotire a margem esquerda do rio Curuá.

Através desta decisão fazendeiros e mineradores têm reivindicado na Justiça a posse de áreas no limite da reserva e, normalmente, acabam sendo concedidas.

Os índios denunciam que a maioria das mineradoras ultrapassam seus limites e entram na reserva.

Segundo a Funai, os caiapós reclamam também do mercúrio despejado pelos garimpeiros no rio.

Ameaça - A assessoria de imprensa da Funai em Brasília informou que uma carta do administrador de Colider, cacique Megaron Tchucaramãe, anuncia que outros 300 índios das etnias mecragnoti e metuctire ameaçam integrar o grupo dos índios da reserva.